



## **WEBSITES DE INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS NACIONAIS DE TRADIÇÃO IBÉRICA: práticas participativas na Web 2.0**

**Louise Anunciação Fonseca de Oliveira** — soulouise@gmail.com

Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA).

**Maria Teresa Navarro de Britto Mattos** — teresanb.matos@gmail.com

Professora Adjunto I do ICI/UFBA e Orientadora (PPGCI/UFBA)

### **RESUMO**

O trabalho apresenta as principais ideias que permeiam o projeto de pesquisa de mestrado que pretende identificar *websites* de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica, em convergência com a cultura participativa que vem emergindo no ambiente da cibercultura e que redefine a relação entre o indivíduo e a informação. Destaca e propõe uma extensão da concepção “do acervo ao acesso”, passando-se “do acesso à participação”. Busca entender os pressupostos da questão de pesquisa com uma visão conceitual sobre arquivos e *Web 2.0*. Revela que, com a utilização das ferramentas da *Web 2.0*, criam-se espaços cada vez mais interativos e participativos que incentivam os indivíduos a acessar, usar e interagir.

**Palavras-Chave:** Instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica. Arquivos nacionais. Ferramentas *Web 2.0*. Cultura participativa.

### **ABSTRACT**

The paper presents the main ideas that permeate the master's research project which seeks to identify Websites of national archival institutions iberian tradition, in convergence with the participatory culture that is emerging in the environment of cyberspace and redefines the relationship between the individual and information. It detaches and proposes an extension of the concept "access to the collection," passing "access to participation." It searches to understand the presuppositions of the question of research with a conceptual vision of archives and *Web 2.0*. It reveals that with the use of *Web 2.0* tools, you create the increasingly interactive and participatory processes that encourage individuals to access, use and interact.

**Keywords:** National archival institutions of iberian tradition. *Websites*. National archives. *Web 2.0* tools. Participatory culture.

## 1. INTRODUÇÃO

Na área de Ciência da Informação, e mais especificamente em Arquivologia, as pesquisas tendem a se concentrar na questão do acesso à informação, superando o período anterior no qual as preocupações se voltavam para o acervo, como bem ilustra o título do artigo de Rezende e Marchiori (1994): “Do acervo ao acesso”.

Nesse sentido, Maria Odila Kahl Fonseca (2005) acompanha a defesa de Theo Thomassen (1999) ao afirmar que no início da década de 80 do século XX, o arquivista canadense Hugh Taylor reconheceu que o impacto das tecnologias de informação e de comunicação representaria uma ruptura paradigmática na Arquivologia. Considerando esta afirmativa, Jardim e Fonseca (2004) destacam que a ampliação do uso das novas tecnologias na gestão da informação provoca o deslocamento da ênfase no acervo para o acesso, do estoque para o fluxo da informação, e dos sistemas para as redes. Provoca, mas não exclui as instituições arquivísticas tradicionais. Sugere-lhes novas possibilidades de gestão da informação (JARDIM; FONSECA, 2004, p.1).

Ao longo da década de 90 do século XX e o início do século XXI intensifica-se a utilização da Internet e registra-se a inclusão de instituições e serviços arquivísticos em ambiente *Web*. O projeto de pesquisa em questão propõe a inclusão da participação do usuário como um componente que emerge da configuração produzida pelos novos recursos tecnológicos, como as ferramentas interativas e colaborativas reconhecidas como *Web 2.0*, ou mídias sociais.

Considerando a importância do fenômeno da *Web 2.0*, formulou-se a questão da pesquisa: As instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica estão incorporando e utilizando nos *websites* institucionais ferramentas da *Web 2.0*? Qual o potencial das ferramentas da *Web* social para a inclusão de usuários na disseminação de produtos e serviços arquivísticos?

A investigação do problema será norteadada por objetivos que se propõem a aprofundar o conhecimento dos arquivos nacionais de tradição ibérica no contexto da *Web 2.0*. Dessa maneira, o objetivo geral visa identificar o nível de uso das ferramentas da *Web 2.0* pelos gestores das instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica, com a finalidade de incluir usuários na disseminação de produtos e serviços arquivísticos.

Os objetivos específicos assim se apresentam: a) sistematizar e documentar as diretrizes de inclusão de usuários na disseminação de produtos e serviços ar-

quivísticos na *Web*, encontradas na literatura acadêmico-científica nacional e internacional especializada na área de Arquivologia; b) analisar, segundo Nina Simon, nos *sites* de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica qual o estágio de inclusão dos usuários na disseminação de produtos e serviços arquivísticos na *Web*; c) avaliar se os gestores das instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica reconhecem o significado e a relevância das ferramentas da *Web 2.0*; d) identificar quais produtos e serviços arquivísticos são disseminados por instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica<sup>1</sup> através das ferramentas da *Web 2.0*.

O estudo se justifica por entender que, com os serviços de ferramentas da *Web 2.0*, criam-se espaços cada vez mais interativos e participativos que incentivam os indivíduos a acessar, organizar, gerenciar, tratar e disseminar a informação, colocando-os como co-responsáveis pelo universo informacional. Se as possibilidades são muitas, por outro lado são escassos os levantamentos empíricos que apontem a reação dos serviços arquivísticos a esse contexto.

Tendo por base o projeto de pesquisa ora apresentado, surge a motivação em aprofundar o tema, no sentido da superação do foco no acesso à informação durante os anos de 1990.

## 2. PRESSUPOSTOS DA PESQUISA

No ano de 1999, o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos promoveram a realização da Mesa Redonda Nacional de Arquivos, nos dias 13 a 15 de Julho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Este evento teve como objetivo definir um plano diretor, para curto, médio e longo prazo, com estratégias e ações a serem implantadas, visando à modernização das instituições arquivísticas brasileiras, além de estimular agências de fomento, nacionais e internacionais, no patrocínio de projetos na área de Arquivologia (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999). Entre as recomendações propostas no documento final da Mesa Redonda Nacional de Arquivos destaca-se:

- Estimular as instituições públicas e demais centros de documentação e informação detentores de documentos arquivísticos a **dar ampla divulgação aos seus instrumentos de pesquisa;**

---

<sup>1</sup>As instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica a serem estudadas são as dos seguintes países: Brasil, Portugal, Espanha, países da América Latina e Caribe, além dos de língua portuguesa da África e Ásia.

- Constituir, no Conarq, Câmara Técnica, com a participação de técnicos de diferentes partes do país, com o objetivo de **elaborar normas brasileiras de descrição, compatíveis com as normas internacionais**;
- **Realizar, por intermédio do Conarq, campanha de marketing no sentido de divulgar a importância dos arquivos**;
- **Fomentar a criação de redes coordenadas de arquivos, que permitam a difusão da informação, mediante campanha que facilite a conexão à Internet dos principais arquivos brasileiros**;
- **Viabilizar a criação do Grupo de Trabalho em Arquivos Virtuais no Comitê Gestor da Internet Brasil**;
- **Constituir grupo de trabalho para elaborar normas sobre a criação de sites de instituições arquivísticas** (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999, grifo nosso).

As 06 (seis) recomendações se inserem em um universo de 25 (vinte e cinco) recomendações propostas no documento final da Mesa Redonda Nacional de Arquivos. No entanto, 06 (seis) recomendações relacionadas concentram-se em questões de difusão dos arquivos e/ou da representação da informação de natureza arquivística. Vale registrar, ainda, que das 06 (seis) recomendações, 03 (três) revelam preocupações específicas com a difusão no âmbito da Internet. No que tange a proposição de normas sobre a criação de *sites* de instituições arquivísticas, o Conarq designou uma Comissão Especial<sup>2</sup>, em novembro de 1999, para esse fim.

O resultado dos trabalhos da citada Comissão Especial, constituiu-se em documento que tem por título: *Diretrizes Gerais para a Construção de Websites de Instituições Arquivísticas*, disponibilizado pelo Conarq, desde dezembro de 2000. O objetivo deste documento é fornecer um referencial básico para as instituições arquivísticas interessadas em criar ou redefinir seus *websites*. No entanto, chama-se atenção para o fato de que, em decorrência do alto grau de obsolescência tecnológica, o documento deverá, inevitavelmente, ser revisto e atualizado. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de incorporação das diretrizes para uso dos recursos da *Web* social nos *websites* de instituições arquivísticas nesse documento, uma vez que surgiram no início do século XXI. Contudo, as reflexões sobre a necessidade dos *websites* de instituições arquivísticas se revestirem de um novo significado para produtores e usuários da informação já estão presentes nesse documento:

O website de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – **dinâmico e atualizável** – e não simplesmente como a reprodução de um **folder institucional**. Trata-se, na verdade, de um **espaço virtual de comunicação** com os dife-

---

<sup>2</sup> Portaria nº. 37, de 08 de novembro de 1999.

rentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como **parte da política de informação da instituição**. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de **redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais**, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física (CONARQ, 2000, p. 4, grifo nosso).

A ausência de abordagem do impacto da *Web 2.0* nesse documento, aliada a ausência de políticas nas instituições arquivísticas voltadas para implementação e uso das ferramentas da *Web 2.0* e a escassez de literatura científica nacional sobre o tema, dificulta a incorporação e manutenção das práticas participativas que possibilitam a modernização dos arquivos. Entretanto, algumas instituições arquivísticas já vêm incorporando esses recursos nos seus *websites*, a exemplo do Arquivo Nacional dos Estados Unidos (*National Archives and Records Management*), Biblioteca e Arquivos do Canadá (*Library and Archives Canada*) e Arquivo Nacional do Reino Unido (*The National Archives*) (ARCHER; CIANCONI, 2010).

### **3. INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS, WEB 2.0 E CULTURA PARTICIPATIVA**

O cenário de crescimento das tecnologias da comunicação e informação, em especial com o advento da Internet e da *World Wide Web*, impulsiona novos questionamentos às instituições arquivísticas, conhecidas como lugares de memória. A incorporação dessas tecnologias promove nessas instituições um redimensionamento em termos de teorias e práticas informacionais, ampliando e diversificando a sua missão primordial (MARIZ, 2005).

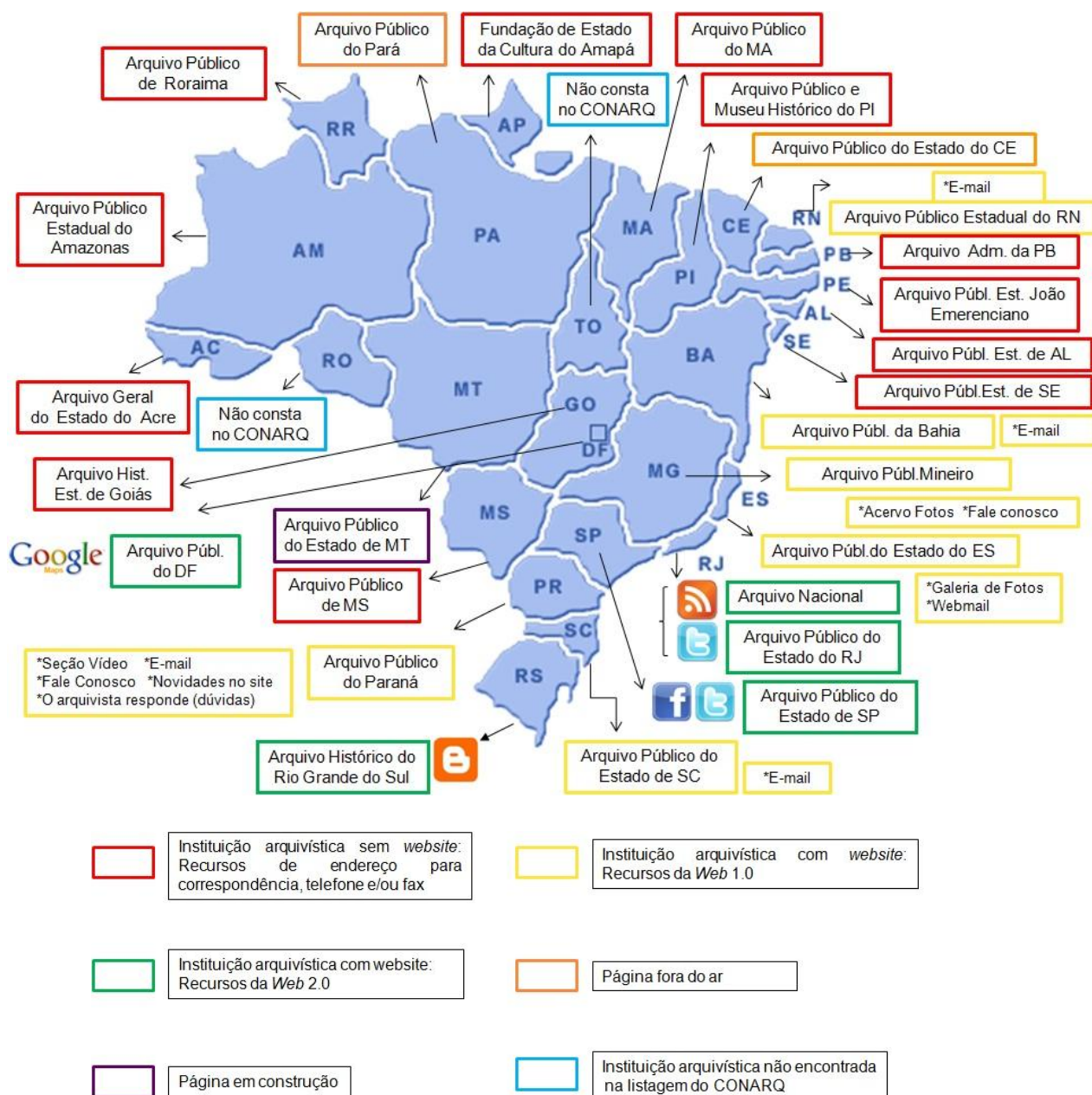
Dessa maneira, essa transferência da informação arquivística na Internet implica em transformações no fluxo informacional no que tange ao armazenamento, o tratamento, a disseminação e o uso de documentos e informações nos ambientes virtuais das instituições arquivísticas, o que contrapõe as reflexões de Ohira et.al no momento em que afirmam que “o acesso à imensa quantidade de informações veiculadas pela Internet, aliada à crescente disponibilidade de acervos arquivísticos e bibliográficos em rede, fazem prever a redução dos atuais modelos de serviços de arquivos, em substituição por Arquivos Virtuais” (OHIRA et.al, 2005, p. 51). Em contrapartida, os espaços virtuais das instituições arquivísticas potencializam-se cada vez mais como uma plataforma para a promoção de seus repositórios (aumento da visibilidade e reconhecimento institucional), compartilhamento de informações sobre coleções e alcance do potencial de novos usuários. Isso não significa que a instituiç-

ão arquivística física tenha a sua finalidade reduzida; ganha nova dimensão, uma expansão no quesito acesso e recuperação de documentos e informações via rede e, portanto, na forma como se relacionam com os usuários sem, contudo, alterar os princípios arquivísticos que permeiam as práticas tradicionais (MARIZ, 2005; THEIMER, 2010).

Em 2011, de acordo com a listagem do Conselho Nacional de Arquivos<sup>3</sup>, é possível identificar as instituições arquivísticas públicas estaduais brasileiras com presença na Internet, conforme figura 1:

---

<sup>3</sup> <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>



**Figura 1** – Presença das instituições arquivísticas públicas estaduais na Internet  
**Fonte:** Elaborada pela autora

Para que as instituições arquivísticas mantenham a sua presença na *Web 2.0*, torna-se fundamental o estabelecimento de trabalhos educativos voltados à qualificação e configuração de equipes responsáveis pelo gerenciamento, incluindo manutenção e atualização, dos acervos e serviços institucionais disponibilizados nos *websites* de instituições arquivísticas, bem como investimentos significativos em infraestrutura tecnológica (OHIRA et.al, 2005).

Desse maneira, instituições arquivísticas terão que se renovar, adequando sua missão para a nova realidade, a dos tempos da cultura participativa, cada vez mais disseminada na *web*. Para Jenkins (2008), o próximo estágio da evolução é de uma cultura de interação para a cultura participativa:

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considera-los como participantes interagindo de acordo com um conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo (JENKINS, 2008, p. 28)

O autor evidencia uma mudança cultural em curso: um indivíduo que não se contenta mais em “consumir” um produto, mas quer dispor da oportunidade de poder modificá-lo, criar a partir dele, reinventá-lo, fazer parte. Pierre Lévy (1999, p. 17) corrobora com Jenkins ao afirmar que “o nervo do ciberespaço não é o consumo de informações ou de serviços interativos, mas a participação em um processo social de inteligência coletiva”. Essa participação é identificada pelo conceito de *Web 2.0*. De acordo com Curty (2008, p. 55), a *Web 2.0* pode ser assim definida:

A *Web* mais social, pois envolve mais pessoas; mais colaborativa, porque todos são partícipes potenciais e têm condição de se envolver mais densamente; mais apreensível, pois desmistifica que conhecimentos técnicos sejam necessários para a interação; uma *web* que se importa menos com a tecnologia de informação e mais com pessoas, conteúdo e acesso: dizem que por essa *web* denota-se a versão 2.0.

Nesse sentido, as ferramentas colaborativas da *Web* podem ser incorporados nas práticas dos serviços de informação de instituições arquivísticas, de acordo com o quadro 1:

<b>Antes da Web</b>	<b>Arquivos 1.0</b>	<b>Arquivos 2.0</b>
Paradigma do acervo	Paradigma do acesso	Paradigma da participação
Audiência de massa	Audiência de massa	Nichos (Seguidores, Amigos, Fãs, Contatos, Membros dos grupos, dentre outros)
Endereço físico para correspondência	Endereço físico para correspondência, Correio eletrônico	Endereço físico localizado via <i>Google Maps</i> , <i>Google Earth</i>



	(webmail), Listas de correio eletrônico, Perguntas frequentes (FAQ's)	
Fotografias impressas	Galeria de fotos, Exposição virtual	Flickr
Reprodução de vídeos através de aparelho de videocassete	Seção de Vídeos	YouTube
Informes do arquivo no quadro de avisos	Cadastro para mala direta ( <i>newsletter</i> ); Novidades no <i>site</i>	RSS, Blog, Twitter
Livro de visita	Fale Conosco	Facebook, MySpace
Visita ao arquivo físico: agendamento presencial ou por telefone para visita guiada acompanhada por arquivista	Visita ao arquivo físico: agendamento presencial, por telefone ou e-mail para visita guiada acompanhada por arquivista	Visita ao arquivo físico: agendamento presencial, por telefone, e-mail ou via ferramentas da <i>Web 2.0</i> para visita guiada acompanhada por arquivista.  Arquivo físico recriado no ambiente virtual do Second Life: autonomia na visita e arquivista como facilitador.
Serviço de referência presencial: viagem do pesquisador ao arquivo para rever o material (ou pagar um pesquisador local para fazer isso); pagamento da fotocópia para identificar se o material encontrado era relevante (ou pagar a postagem desse material)	Serviço de referência presencial ou via correio eletrônico ou páginas de questões mais frequentes (FAQ's)  Consulta <i>online</i> para verificar a pertinência do material encontrado	Serviço de referência presencial e virtual, via bate-papo ( <i>chat</i> ) em tempo real  Consulta, debate e troca <i>online</i> de material pertinente.
	Tutorial baseado em texto: Estático, sem alteração	Colaboração, participação ativa do usuário na criação de conteúdo. Mídia interativa: Experiência multimídia (áudio e vídeo)
Disponibilização da informação: Arquivo → Usuário	Disponibilização da informação: Arquivo → Usuário	Interação, redes participativas: Arquivo ↔ Usuário
Foco em produtos "perfeitos"	Foco em produtos "perfeitos"	Foco em produtos interativos

“Os usuários nos encontram”	“Os usuários nos encontram”	“Procurando caminhos para atrair novos usuários”
-----------------------------	-----------------------------	--

**Quadro 1** – Evolução dos serviços e produtos arquivísticos.

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de Theimer (2010).

Diante dessa evolução dos serviços e produtos arquivísticos, constata-se que a integração dos usuários, com a instituição arquivística e os trabalhos com informação é a base sobre a qual deve-se apoiar o processo de transferência da informação arquivística na *Web*, acrescentando maior qualidade aos processos informacionais nos arquivos:

Partilhar com a coletividade as tarefas mencionadas é reconhecer que ela tem um peso enorme nas decisões sobre o que deve ou não ser guardado, que valores e referências de sua identidade merecerão uma atitude mais efetiva de proteção. Esta partilha, entretanto, só poderá ser alcançada pela participação, e isto implica abrir o arquivo à comunidade, trazendo para perto de si os usuários da instituição dispostos a estabelecer, juntamente com a equipe do órgão, uma relação mais qualitativa com os arquivos (GUIMARÃES E SILVA; MARINHO JÚNIOR, 1998, p. 26).

No âmbito da *Web 2.0*, alguns autores sugerem ferramentas que poderiam ser utilizadas pelas instituições arquivísticas:

a) *Feeds – Really Simple Syndication* (RSS): Essa ferramenta habilita os usuários a terem uma única, customizável e pessoal página da instituição arquivística, organizando todo o conteúdo que os interessa. Além disso, mantém o usuário informado sobre os novos itens da coleção, novos serviços e novos conteúdos nas bases de dados (DAINES III; NIMER, 2009). Kate Theimer (2010) cita exemplo da aplicação dessa ferramenta em arquivos: *The National Archives* (UK) disponibiliza o RSS para divulgar as últimas notícias e os novos documentos incorporados ao acervo;

b) *Blogs*: Permitem que um ou mais autores postem conteúdos passíveis de comentários de terceiros. Podem representar um canal de comunicação de notícias e de novos serviços do arquivo para seu usuário. Daines III e Nimer (2009) afirmam que os *blogs* normalmente utilizam de RSS como um formato de intercâmbio, disseminando conteúdo para os leitores, e citam o exemplo do *blog* institucional do *Deseronto Archives*, localizado no *Deseronto Public Library* (Ontario, Canadá). Essa ferramenta inclui notícias e informações sobre o repositório e as suas coleções, in-

cluindo extratos e destaques; também inclui um *feed* RSS para as últimas postagens;

c) *Flickr*: O intuito dessa ferramenta é gerenciar e compartilhar álbuns colaborativos de fotografias e figuras. Assim, os usuários são convidados a interagir, inserindo comentários nessas imagens (CURTY, 2008). Daines III e Nimer (2009) citam a aplicação dessa ferramenta pela *Netherlands' National Archief*. Essa instituição arquivística inclui imagens favoritas de suas coleções, organizados em pequenos grupos temáticos. As imagens estão disponíveis para comentar e marcar, com um *feed* RSS para novos itens;

d) *Twitter*: É uma ferramenta que permite enviar uma curta mensagem numa conta partilhada com outros seguidores. Kate Theimer (2007), Daines III e Nimer (2009) apresentam o exemplo de uma instituição arquivística pública canadense: Desenroto Archives, que inclui posts (*tweets*) sobre os acontecimentos e outras informações relacionadas à instituição disponíveis através de outros serviços (como o Flickr); um *feed* RSS dos posts novos também está disponível. Outra aplicação dessa ferramenta é a do U.S. National Archives. Inclui mensagens (*tweets*), com *links* para o “*Today's Document from the National Archives*”, *press releases* e outros materiais relacionados à coleção. Um *feed* RSS dos posts novos também está disponível;

e) *Wikis*: são essencialmente páginas abertas, onde qualquer pessoa registrada pode publicar e modificar o conteúdo, mesmo que não tenha conhecimento em HTML. Um *wiki* de uma instituição arquivística como um serviço, pode habilitar a interação entre arquivistas e usuários, criando uma autêntica sala de grupo de estudos *online* (SAMOUELIAN, 2008). Pode-se citar o exemplo do Arquivo Nacional Britânico que criou “*Your Archives wiki*” para a sua comunidade *online* de usuários registrados e *The National Archives of the United Kingdom wiki site* contendo informações sobre suas coleções e contexto histórico associado. Fornece um fórum *online*, permitindo que a comunidade possa contribuir com seu conhecimento e experiência (DAINES III; NIMER, 2009);

f) *MySpace* e *FaceBook* permitem que cada usuário possua uma página própria, na qual pode adicionar informações pessoais e manter um grupo de contato. Assim favorece a formação de grupos de usuários vinculados ao arquivo, uma vez que os usuários se unem em torno de necessidades de informação em comum (DAINES III; NIMER, 2009). O *National Archives of Australia* possui uma página no

*Facebook*, onde apresenta informações sobre a localização, horário e acontecimentos atuais. Além disso, inclui um *link* para seu *Flickr* (DAINES III; NIMER, 2009);

g) *Podcasting* é um arquivo de áudio ou vídeo distribuído automaticamente para usuários cadastrados no serviço. Para ilustrar, Kate Theimer (2010) cita o Arquivo Nacional Britânico que utiliza o podcasting para disseminar relatos de pesquisa de historiadores e os acervos custodiados por essa instituição arquivística, possibilitando que os usuários dessa ferramenta tenham a chance de aprender, com os especialistas, o conteúdo dos acervos e como eles poderiam ser utilizados.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para entender o significado da *Web 2.0* no contexto das instituições arquivísticas e a sua aplicação nos *websites* das instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica será necessário desenvolver uma metodologia centrada na pesquisa de natureza aplicada, de caráter exploratório e descritivo.

Em uma primeira fase, a pesquisa privilegiará a técnica da documentação indireta, para identificar e reunir o estado da arte do tema notadamente no Brasil e no exterior, de forma a subsidiar a fundamentação teórico-metodológica, bem como fornecer os pressupostos básicos para a comparação com os dados levantados em campo. Constará de levantamento bibliográfico, fichamento e leitura crítica de publicações – a exemplo de dissertações, teses, periódicos científicos e anais de congressos – com o intuito de mapear os principais autores nacionais e internacionais, pesquisadores do tema, que se ocuparam em produzir conhecimento e disseminar as noções e as práticas das ferramentas da *Web* social aplicadas às instituições arquivísticas.

Na segunda fase da pesquisa, será realizada a pesquisa empírica. Para tanto, será realizado um mapeamento dos *websites* das instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica - relacionados na listagem disponibilizada a partir do *website* do Conarq - seguido por uma observação direta intensiva, de tipo sistemático, a partir da visita aos *websites* dessas instituições, com o objetivo de identificar e analisar o uso de ferramentas colaborativas que favorecem e contribuem para a disseminação de produtos e serviços arquivísticos para os usuários.

Os *websites* selecionados serão classificados da seguinte maneira:

- a) *Sites* de instituições arquivísticas que não potencializam a transferência e o acesso às informações. Razões:

O arquivo não tem página *web* própria;

A página *Web* do arquivo está fora do ar.

- b) *Sites* de instituições arquivísticas que potencializam a transferência e o acesso às informações:

Arquivos que possuem página *web* própria:

- { Ferramentas da *web* 1.0
- { Ferramentas da *web* 2.0

A observação direta sistemática das páginas *web* localizadas adotará uma série de indicadores a seguir, formulados a partir da literatura arquivística nacional e internacional:

- a) Verificar as funções propostas por Ohira et.al (2005):

Função informacional: informações sobre a instituição mantenedora do *site*;

Função referencial: *links* para outras fontes de informação existente no *site*;

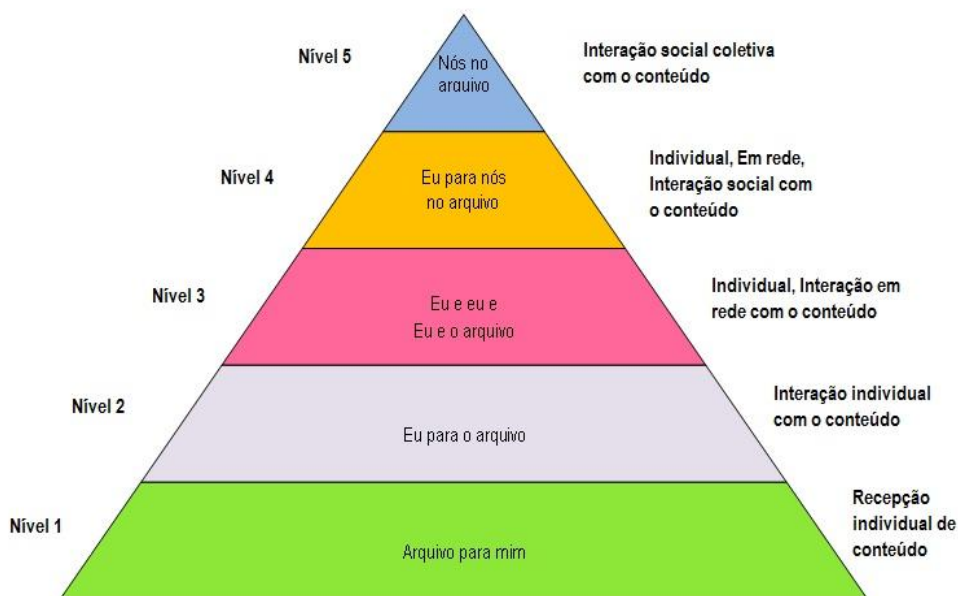
Função de pesquisa: serviços e produtos oferecidos on-line no *site*;

Função instrucional: instruções sobre o uso dos recursos informacionais oferecidos no *site*;

Função de comunicação: mecanismos para estabelecer relacionamentos e contato com a instituição;

Função promocional: uso de ferramentas promocionais da Internet existente no site.

- b) Verificar a função colaboração, proposta por Archer e Cianconi (2010): utilização de recursos da *Web* 2.0 nos *sites* visando possibilitar a participação e colaboração dos usuários;
- c) Com essas funções levantadas, verificar o estágio de inclusão dos usuários na disseminação de produtos e serviços arquivísticos, de acordo com Simon (2007):



d) Para as instituições arquivísticas de tradição ibérica que apresentarem a função colaboração, aplicar-se-á um questionário com os gestores desses arquivos, – listagem dos e-mails será feita através do *site* da Associação Latino-americana de Arquivos (ALA) – conforme os indicadores propostos por Samouelian (2008):

- Reconhecimento do significado e relevância da *Web 2.0*;
- Motivação para aplicação da *Web 2.0*;
- Prós e contras da implementação na gestão dos arquivos;
- Produtos e serviços arquivísticos disseminados através das ferramentas da *Web 2.0*.

Na última fase da pesquisa serão analisados os dados coletados na segunda fase, de forma quantitativa e qualitativa, uma vez que cada indicador acima apresentado será considerado em função do número total de *sites* que apresentavam positivamente o item (para saber a sua porcentagem), bem como avaliar o aproveitamento e influência da *Web 2.0* na gestão das instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica.

## 5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A cultura participativa que vem se desenvolvendo a partir da tecnologia digital traz consigo a ruptura com o fluxo tradicional da informação e da comunicação. Com o auxílio e apoio tecnológico, a informação amplia-se e desenvolve uma circulação de maior (extensão) abrangência, resultando na alteração constante e continuamente

te dos papéis desempenhados pelo de emissor e receptor. Esse novo contexto influencia o alargamento do conceito e a diversificação das formas de participação na construção e avaliação da informação.

Os valores que emergem com a cibercultura - manter-se informado, comunicar-se constantemente de forma célere, trabalhar colaborativamente, criar, publicar e disseminar informações, colocar sua opinião, entre outros - se tornam cada vez mais evidentes e necessários para o desenvolvimento social do sujeito. As iniciativas internacionais nesse sentido estão sendo, portanto, analisadas sob diversas perspectivas em estudos de informação, reforçando a premissa do fluxo multiorientado nesses âmbitos.

Desse modo, com os serviços de ferramentas da *Web 2.0*, criam-se espaços cada vez mais interativos e participativos para apoiarem o acesso, o uso e a interação entre usuários. Se as possibilidades são muitas - e, como demonstrado aqui, afetam diretamente os estudos de informação -, por outro lado, são escassos os levantamentos empíricos que apontem a reação dos serviços de informação nacionais a esse contexto. Nesse sentido, a pesquisa que a partir daqui se delineia, pretende verificar nos *websites* de arquivos nacionais de tradição ibérica o uso de ferramentas da *Web 2.0* para apoiar o acesso, o uso e a interação entre usuários.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Lyvia; CIANCONI, Regina de Barros. Websites de arquivos públicos: funções exercidas e recursos de colaboração e interação com os usuários. **Informação & Informação**, Londrina, v.15, n. 2, p. 60-75, jul./dez. 2010.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas**. Rio de Janeiro: Conarq, dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/diretrizes\\_para\\_a\\_construo\\_de\\_Websites.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/diretrizes_para_a_construo_de_Websites.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2010.

CURTY, Renata Gonçalves. Web 2.0: Plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2008, p. 53-78.

DAINES III, J. Gordon; NIMER, Cory L. **The Interactive Archivist: Case Studies in Utilizing Web 2.0 to Improve the Archival Experience**. United States of America: Society Of American Archivists, 2009. Available at: <<http://lib.byu.edu/sites/interactivearchivist/>>. Accessed: 20 apr. 2010.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 124p.

GUIMARÃES E SILVA, Júnia.; MARINHO JUNIOR, Inaldo. Arquivos e Informação: uma parceira promissora. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 15-32, jan/jun, 1998.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila Kahl. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 5 ,out/2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm)>.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. 380 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **Arquivos Públicos Brasileiros: a transferência da informação na Internet**. 2005. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt et al. Arquivos Públicos Estaduais do Brasil: Avaliação das funções – Conteúdo dos sites. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 50-75, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000851/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-114.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

REZENDE, Yara; MARCHIORI, Patrícia Z. Do acervo ao acesso: a perspectiva da biblioteca virtual em empresas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 349-352, set./dez.1994.

SAMOUELIAN, Mary E.. **Embracing Web 2.0: Archives and the newest generation of Web applications**. 2008. 64 f. Master's paper - University Of North Carolina, California, 2008. Available at: < <http://etd.ils.unc.edu/dspace/items-by-author?author=Mary+E.+Samouelian>>. Accessed: 22 apr.2010.

SILVA, Júnia Guimarães e. **Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência de informação**. 1996. 99f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

SIMON, Nina. Discourse in the Blogosphere: What Museums Can Learn from Web 2.0. **Museums and Social Issues**, v. 2, n. 2, p. 257-274, Fall 2007.

THEIMER, Kate. **Archives & Web 2.0**. August, 2007. Available at: <[http://www.archivesnext.com/?page\\_id=62](http://www.archivesnext.com/?page_id=62)>. Accessed: 26 june 2010.

\_\_\_\_\_. **Web 2.0 Tools and Strategies for Archives and Local History Collections**. New York: Neal-Schuman Publishers, 2010.